Dia Mundial da Alfabetização: 5 habilidades que as crianças precisam desenvolver para aprender a ler e escrever

Da consciência dos sons à compreensão de textos, especialista explica quais habilidades sustentam a aprendizagem da leitura e da escrita e como elas podem ser estimuladas no cotidiano

São Paulo, 8 de setembro de 2026 – Aprender a ler e escrever vai muito além de reconhecer letras ou conseguir pronunciar palavras. A alfabetização envolve um conjunto de habilidades que começa a ser construído antes mesmo das primeiras leituras e se desenvolve à medida que a criança aprende a relacionar sons e letras, ampliar o vocabulário, compreender textos e atribuir significado ao que lê.

No Dia Mundial da Alfabetização, celebrado em 8 de setembro, a ocasião convida à reflexão sobre a importância desse processo e sobre as diferentes habilidades que contribuem para sua construção. Nesse contexto, a **literacia** compreende um conjunto de conhecimentos, competências e práticas relacionados à linguagem oral, à leitura e à escrita, que se consolidam progressivamente e permitem à criança compreender e produzir sentidos, comunicar-se e participar de diferentes situações sociais em que a linguagem está presente.

Segundo Luciana Gomes Cunha Centini, Mestra em Tecnologias Emergentes da Educação e Diretora Pedagógica Institucional do Ensino Fundamental I do Colégio Visconde de Porto Seguro, muitas das competências que sustentam a alfabetização começam a ser desenvolvidas antes mesmo de a criança ler suas primeiras palavras. “Aprender a ler e a escrever é uma construção progressiva, que se apoia em diferentes experiências com a linguagem. Antes de dominar convencionalmente a leitura e a escrita, a criança já adquire habilidades essenciais ao explorar os sons das palavras, ampliar seu vocabulário, ouvir e compreender histórias e interagir com diferentes formas de linguagem. Essas vivências fortalecem as bases linguísticas e cognitivas necessárias para que avance, de maneira significativa, na aprendizagem da leitura e da escrita”, explica.

Essa aprendizagem, no entanto, não acontece de forma isolada. Ela é favorecida também por vínculos seguros, rotina organizada, interações sociais de qualidade, oportunidades para brincar, explorar e descobrir, além de experiências intencionalmente planejadas. Em conjunto, esses fatores contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da atenção, da memória, da autonomia e de outras competências importantes para que a criança avance, de forma contínua e significativa, em seu processo de alfabetização.

A especialista destaca cinco habilidades que fazem parte desse percurso e podem ser estimuladas no cotidiano:

1. Perceber e brincar com os sons que formam as palavras

Antes de relacionar a fala às letras escritas, a criança precisa perceber que as palavras são formadas por diferentes sons. É a chamada **consciência fonológica**, que envolve reconhecer rimas, identificar sílabas e perceber sonoridades semelhantes.

Cantigas, parlendas, jogos de rima e brincadeiras de separar palavras em sílabas são formas simples de estimular essa percepção. “Antes de saber como uma palavra é escrita, a criança deve brincar com sua sonoridade para começar a compreender a estrutura da língua”, explica Luciana.

2. Entender como sons e letras se relacionam

Aos poucos, a criança começa a compreender o **princípio alfabético**: os sons da fala podem ser representados por letras. Reconhecer a inicial do próprio nome, perceber palavras que começam com o mesmo som ou identificar letras em livros, placas e embalagens ajudam a construir essa relação.

“Quando a criança entende que é possível estabelecer uma correspondência entre aquilo que escuta e aquilo que vê escrito, começa a construir ferramentas para avançar na leitura e na escrita de palavras que ainda não conhece”, afirma a especialista.

3. Transformar letras e sons em palavras

Com essas relações mais estabelecidas, a criança avança para a **decodificação**, combinando letras e sons para reconhecer palavras. Mas conseguir pronunciar uma palavra não significa necessariamente compreender seu significado.

Por isso, vale conversar sobre o que foi lido. Perguntas como “O que essa palavra significa?”, “O que aconteceu nessa parte?” ou “Como você explicaria isso com suas palavras?” ajudam a conectar a leitura à construção de sentido.

4. Ganhar fluência para prestar atenção ao significado

No início, identificar letras e formar palavras exige esforço. Com a prática, esse processo se torna mais automático e a criança consegue direcionar mais atenção ao significado do texto.

Leitura frequente, histórias compartilhadas, releitura de livros de que a criança gosta e conversas sobre personagens e acontecimentos contribuem para aprimorar **a fluência, o vocabulário e o repertório**.

5. Compreender e interpretar o que lê

A alfabetização não termina quando a criança consegue ler uma frase. A compreensão envolve construir significado, relacionar informações, mobilizar conhecimentos prévios e formular perguntas sobre aquilo que se lê.

Estimular a criança a contar uma história com as próprias palavras, conversar sobre os personagens, antecipar acontecimentos ou relacionar a narrativa a situações já vivenciadas são maneiras de potencializar essa capacidade.

“A leitura precisa ser uma ferramenta para conhecer, pensar e se posicionar diante do mundo. Mais do que decodificar palavras, formar leitores envolve ajudá-los a compreender, relacionar e questionar informações, construindo progressivamente uma sólida competência leitora”, conclui Luciana.

Sobre o Colégio Visconde de Porto Seguro

Fundado em 1878, o Colégio Visconde de Porto Seguro é uma conceituada instituição de ensino do Brasil, com campus em São Paulo e Valinhos, que prima pela inovação educacional e pelo desenvolvimento de múltiplos talentos e competências dos alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, tanto no Currículo Internacional Alemão como no Currículo Bilíngue. Comprometido com uma ampla e sólida formação pluricultural e plurilinguística, conquistou diversas certificações internacionais, como o selo de Exzellente Deutsche Auslandsschule, do governo alemão, que qualifica o Porto como uma escola alemã de excelência no exterior; a da Fundação Alemã Casa do Pequeno Cientista e a da Rede de Escolas Associadas da Unesco. Em 2022, passou a ser reconhecido como uma Escola Internacional, conforme o termo de acordo internacional com o governo da Alemanha, e, em 2025, tornou-se oficialmente uma International Baccalaureate® (IB) World School para o Diploma Programme (DP) no Campus Panamby.

Informações para Imprensa
FSB Comunicação – colegioportoseguro@fsb.com.br

Isabella Kemen – isabella.kemen@fsb.com.br / 11 96615-5158